



FACULDADE CALAFIORI

ROGÉRIO BARBOSA DA SILVA

**O LÚDICO NO UNIVERSO CIRCENSE: sua
importância e seus efeitos**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

ROGÉRIO BARBOSA DA SILVA

**O LÚDICO NO UNIVERSO CIRCENSE: sua
importância e seus efeitos**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Henrique de Freitas Lima

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

A minha família e amigos que me apoiaram até aqui confiando em meu potencial.
A minha esposa que foi quem me incentivou a fazer Faculdade.
In memoriam Kauany, quem me batizou como palhaço Melancia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus que me permitiu que tudo isso acontecesse em minha vida, porque por meio dele e para ele é todas as coisas. Em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus familiares, em especial aos meus irmãos e avós pela compreensão e, apoio ao longo de todo caminho percorrido.

Aos meus amigos, na qual tenho orgulho e agradeço pela amizade e convivência nestes anos percorridos.

Enfim, a todos que direta e indiretamente contribuíram para a minha formação profissional e realização pessoal.

“Para a efetivação de um programa de inclusão, é fundamental que tenhamos a participação de toda a comunidade. Nesse processo, todos são personagens ativos que convergem para um objetivo comum: proporcionar educação de qualidade para todas as pessoas, independentemente se são deficientes ou não”.

(DUARTE *et al.*, 2013, p. 31)

RESUMO

A prática das atividades circenses pode fazer parte da programação de aulas de Educação Física visando a enorme variedade de conteúdos que se podem trabalhar, como por exemplo, a interpretação, o estímulo da criatividade, as acrobacias, entre outras. O objetivo do estudo foi expor a prática de atividades circenses como conteúdo de grande valia para o processo de formação e informação das aulas de Educação Física na escola. A metodologia foi realizada uma pesquisa de campo com o intuito de conhecer mais sobre as experiências lúdicas de crianças de uma escola da rede pública e também saber como elas vêem o circo, quanta importância dão e como as práticas circenses tem influência sobre elas. Os subtítulos abordados neste estudo foram o circo histórico, o circo na Educação Física escolar, a vivência das atividades circenses. Dessa forma é ressaltada a importância de se romper aquelas metodologias tradicionais de ensino nas aulas de Educação Física e assim oferece para os educandos o rico conteúdo pedagógico que o universo circense possibilita aos praticantes do mesmo.

Palavras-chave: Circo, atividades circenses, ludicidade, Educação Física escolar, educação e lazer.

ABSTRACT

The practice of circus activities can be part of the programming of Physical Education classes aiming at a huge variety of contents that can be worked, such as an interpretation, the stimulation of creativity, such as acrobatics, among others. The objective of the study was to export a practice of circus activities as a valuable content for the training and information process of Physical Education classes in the school. A methodology for field research in order to know more about the playful experiences of children in a public school and also how they see the circus, how important they give and how circus practices influence them. The subheadings addressed in this study were the historical circus, the circus in the School Physical Education, an experience of the circus activities. In this way, it is emphasized the importance of breaking those traditional teaching methods in Physical Education classes and assimilate for the students the rich pedagogical content that the circus universe allows its practitioners.

Keywords: Circus, circus activities, playfulness, School Physical Education, education and leisure.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 Objetivos | 11 |
| 1.1.1 Geral..... | 11 |
| 1.1.2 Específicos..... | 11 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA..... | 13 |
| 2.1 A produção da cultura lúdica..... | 13 |
| 2.2 O circo histórico..... | 14 |
| 2.3 O circo na educação física escolar..... | 14 |
| 2.4 A vivência das atividades circenses..... | 17 |
| 2.5 Práticas circenses: uma ação lúdico-recreativa..... | 21 |
| 3. MATERIAIS E MÉTODOS..... | 24 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSÕES..... | 26 |
| 4.1 Avaliação dos questionários..... | 26 |
| 4.2 Análise do contexto | 27 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| REFERÊNCIAS | 30 |
| APÊNDICE 1..... | 33 |
| APENDICE 2..... | 34 |
| ANEXO A..... | 35 |

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa importância do lúdico como meio de reconstrução da liberdade do ser. Na medida em que a ludicidade translada a criança ou mesmo o adulto, a uma realidade pura e despreocupada que permite ao indivíduo se reinventar voltado a ser criança ou sendo criança ter a oportunidade de simplesmente vivenciar a idade.

Pois é através do lúdico e do circo que o indivíduo tem a oportunidade de viver o melhor da sua infância, tem a oportunidade externar seus sentimentos, criatividade e aspirações ou até mesmo experienciar a infância que não teve oportunidade de viver. Se observarmos as pessoas e até mesmo algumas crianças, infelizmente perceberemos um pensamento ético quanto à pureza e valor da infância.

“Onde está a minha criança, onde está a minha infância que passou que eu sabia que existia, mas não a via, onde estava eu que não a vi morrer”.

O circo pode ser visto como um conhecimento emergente para nossa sociedade que nos últimos tempos têm apresentado sintomas graves de falta de criatividade, desculturação, além de um alto nível de stress, intolerância e individualismo e por isso as atividades ligadas ao circo reaparecem em variadas situações e ambientes como festas, boates (“baladas”), parques, festas infantis, como prática esportivizada em academias, aparecem também em trabalhos feitos entidades assistenciais e ou ONGs, de forma terapêutica em ambientes hospitalares e de como meio educativo em escolas.

Sua influência nos dias atuais é tão forte, que mesmo ainda sendo uma arte pouco valorizada enquanto meio de construção de uma corporeidade nas aulas de educação física, artigos científicos, revistas, livros e reportagens vêm tratando deste tema.

A principal intenção deste estudo foi tentar desenvolver interfaces entre o circo e a Educação Física. Estando ciente que a Educação Física não é picadeiro de circo e circo não é uma quadra de Educação Física. Ambos têm suas próprias peculiaridades, com histórias próprias, se assemelham em alguns aspectos, distinguem-se por outros, porém complementam-se em sua maioria. Visando a possibilidade de integrar as artes circenses as práticas realizadas nas aulas de Educação Física é que buscamos entender quais conhecimentos e práticas podem ser trabalhadas.

A paixão pelo circo que já existia em mim pelas idas ao circo na infância e me foi realçada e incrustada na alma na oportunidade que tive de ser convidado a ser voluntário na Associação do Combate ao Câncer em 2005, onde comecei minha jornada circense. Sempre gostei de fazer as pessoas felizes, mas dentro deste universo sensacional e aprendi a subverter situações trágicas, tristes, transformando-as em poesia, arte e risos.

Como escreveu o escritor Franz Kafka (1883/1924) “Só podia encontrar a felicidade se conseguisse subverter o mundo para o fazer entrar no verdadeiro, no puro, no imutável”.

Segundo Jorge Larrosa Bondía (2013), acredita-se que a educação é o lugar onde ocorre o recomeço do mundo e o refúgio da infância, um momento em que a criança é acolhida e iniciada na relação com o mundo. “A educação está relacionada ao amor e responsabilidade. É quando decidimos se nosso amor pelo mundo é o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e o renovamos com a chegada dos mais novos”.

Larrosa (2013) defende que as instituições e os métodos educativos devem ser menos padronizados e que devem lidar melhor com o imprevisível, já que a infância é a possibilidade do recomeço e não somente um compromisso com a continuidade.



Figura 1. ...

Fonte: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/wp-content/uploads/2013/04/OGRO-550-%C2%A9-Adrian-Hillman-Fotolia.jpg>

“O nascimento é capturado por essa ideia de futuro e as crianças são colocadas na disposição de continuar um tempo. O futuro é, talvez, a imagem fundamental do Ogro. Digo, a figura do Ogro consiste em educar as crianças do ponto de vista do futuro de outra coisa que não as crianças. Elas têm que ser o futuro da economia, do Brasil, da democracia, da igualdade. Transformamos as crianças na gênese de um futuro que não é o delas, mas de outra coisa que passa por elas” (Jorge Larrosa Bondía falou; 2013)

Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social que precisa, como outras, de ensino-aprendizagem (Gilles Brougère, 1998).

A maioria das crianças já se projetou no papel de trapezista, malabarista ou mesmo já deu muitas risadas imaginando-se em um picadeiro atuando como palhaço ou brincando de domador de leões com o cachorro. Mesmo que por muito tempo esta arte fascinante, mágica e milenar tenha sofrido rechaço de estudiosos ou era restringida a alguns.

Foi analisado o lúdico em sua face circense no âmbito escolar, observando seus efeitos e importância no processo de construção do movimento e do conhecimento, onde o lúdico não nega a conhecimento, mas serve como ponte para processo de ensino-aprendizagem

permitindo ao aluno se expressar dentro de um contexto sociocultural onde o brincar (lúdico) e o circo compõe parte da história de todos.

Foi constatado que ludicidade pode ser percebida desde o assistir à televisão, usar o computador, jogar e brincar (brinquedoteca) e desenhar, até o Circo (palhaço); que em suas vivências, proporcionam diversão, sentimentos de alegria, distração e interação com outras pessoas. E seus efeitos podem se estender não somente a criança ou aluno, mas também os profissionais como professores ou simplesmente pessoas que por curiosidade são influenciadas por esta experiência lúdica que proporciona bem estar, alegria e benefícios ao processo do “ser”.

“Toda criança que brinca se comporta como um poeta, pelo fato de criar um mundo só seu, ou, mais exatamente, por transpor as coisas do mundo em que vive para um universo novo em acordo com suas conveniências”. (Sigmund Freud, 1973)

A cultura lúdica torna possível a vivência do brincar, que no processo de socialização é que o brincar emerge e é enriquecido. Segundo a concepção de Friedmann (1998), não existe uma ideia universal referente ao comportamento lúdico, mas muitas teorias úteis para o conhecimento de alguns de seus aspectos particulares.

Conforme Friedmann (1998), a brincadeira fazia parte dos “elementos da cultura do riso, do carnaval e do folclore” e “um fenômeno social” (FRIEDMANN, 1998, p. 29).

Pode-se entender que o lúdico também é um elemento da cultura e deste modo precisa ser visto “como produto e como processo” desta cultura (MARCELLINO, 1989, p. 29).

Na escola o lúdico tem papel importante no processo pedagógico, onde agregando as atividades circenses, podemos trabalhar a criatividade, motricidade, intelectualidade incluindo mente, corpo e o espaço de interintimidade social do ser, da criança, pois faz parte do ser humano desde os primórdios de sua existência.

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral

Elucidar o lúdico no universo circense diante da sua importância e seus efeitos.

1.1.2 Específicos

- Buscar a comprovação da necessidade do lúdico em meio ao universo circense na Educação Física escolar, em atividades assistidas e aplicadas, vivenciadas pelos educandos no espaço escolar;
- Descrever os meios e formas de se vivenciar o lúdico;
- Avaliar cada indivíduo, situação ou ocasião, observando suas pluralidades culturais e adversidades vivenciadas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A produção da cultura lúdica

Seria oportuno buscar levantar hipóteses quanto à produção da cultura lúdica. Na verdade, como qualquer cultura, ela não existe pairando por ai sobre nossas cabeças, mas é fruto dos indivíduos que dela participam. Sua existência se dá na medida em que é experienciada em atividades concretas que são as próprias atividades lúdicas. Pode-se dizer que é gerado por dois fatores, interno e externo. A criança adquire e constrói esta cultura lúdica, brincando. Gilles Brougere (1998, p. 26) ressalta que “[...] É o conjunto de sua experiência lúdica, começando nos primeiros meses de vida, nas primeiras brincadeiras de bebê, que constroem sua cultura lúdica”.

A criança adquire esta experiência pela participação em jogos com os amigos, observando outras crianças (no recreio podemos ver os pequenos observando os mais velhos antes de tentarem brincar da mesma brincadeira), manipulando objetos de jogo, de malabares. Essa vivência permite o enriquecimento das habilidades motoras em função evidentemente da idoneidade da criança, e é nesse nível que o substrato biológico e psicológico manifesta-se para determinar as capacidades da criança. Os jogos ou brincadeira de ficção dependem da capacidade de simbolização para existirem.

O desenvolvimento da criança define as experiências possíveis, mas não fornece por si mesmo a cultura lúdica. Esta se origina da convivência social, do contato direto ou indireto (manipular o brinquedo). A cultura lúdica assim como qualquer outra cultura é o produto da convivência social que produz suas raízes, como citado, na relação precoce entre a mãe e o bebê.

Isso significa que a experiência lúdica não é transferida para o indivíduo. Ela é uma co-construtora. Todo convívio supõe efetivamente um discernimento das significações dados as causa dessa interação (indivíduos, ações, objetos materiais), e a criança age em função da significação que o objeto tem para ela, adequando-se à reação dos outros elementos da interação, para também reagir e produzir assim novas significações que serão interpretadas pelos outros. A cultura lúdica que é o resultado de uma experiência lúdica e que é produzida pelo sujeito social. O termo que podemos analisar aqui é o termo “construção” não só sentido de junção de partes de ideias prontas, mas no sentido de criação integral da ideia, do pensamento, da ação.

A cultura lúdica, não é somente uma experiência vivida internamente sobre uma realidade, é também resultado de uma produção externa. Essa experiência se alimenta constantemente de elementos externos, que não limita somente ao jogo ou brincadeira, mas também do contexto da vida do indivíduo. A cultura lúdica não está apartada da cultura geral.

Essa influência é multiforme e se inicia com o ambiente, as condições materiais. As proibições e os “nãos” dos pais, dos mestres, o espaço escolar, a cidade, as experiências em casa, tem muito peso sobre a prática da ludicidade. Mas é indireto o processo, uma vez que trata de uma interação simbólica, pois, ao brincar, a criança elucida os elementos inseridos, de acordo com sua compreensão e não diretamente.

Alguns elementos têm um efeito especial sobre a cultura lúdica. Por exemplo, a cultura oferecida pela mídia, com a qual as crianças estão tendo contato: a televisão e o brinquedo. Tanto a televisão quanto o brinquedo, transmitem hoje conteúdos que contribuem para a alteração da cultura lúdica tornando-a cada vez mais substituível e inconstante. Se observarmos, antigamente brincava-se com um brinquedo até que não fosse possível mais por estar desgastado e se tinha poucos brinquedos. Hoje há muitas opções, mas um prazer muito breve de se brincar.

2.2 O circo histórico

Historicamente o circo estruturalmente feito de lonas e que viaja por regiões e cidades com acrobatas, palhaços e toda expressão de alegria, surgiu em Londres, na Inglaterra, em 1768. Nesse ano, o sargento da cavalaria inglesa Philip Astley decidiu mostrar suas habilidades sobre o cavalo em apresentações públicas. Para isso, montou um anfiteatro (espaço circular com palco e arquibancadas) (TAUANA MARIN, 2014)

A partir de então, as apresentações que em pouco tempo se espalharam pelo mundo e passaram a ser feitas em espaço redondo, chamado picadeiro. Mas as artes circenses como acrobacia, adestramento, equilibrismo, ilusionismo, malabarismo e outras, que se reúnem no picadeiro do circo, são bem mais antigas. Nasceram há milhares de anos com o desenvolvimento da humanidade. Acredita-se que egípcios e chineses já praticavam acrobacias na Antiguidade. No Brasil o circo chegou na metade do século 19, trazido talvez por famílias europeias de tradição circense (TAUANA MARIN, 2014).

2.3 O circo na educação física escolar

É importante relatar a diferenciação entre circo e arte circense. As artes circenses são as modalidades praticadas como, por exemplo, as acrobacias aéreas, sendo expressões humanas anteriores ao conceito de circo, sendo mais voltado à vivência do que a padronização de gestos (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

Todas as formalidades circenses, ou informalidades, têm uma característica em comum, e que é um eixo condutor do saber circense: o risco. O medo, a tensão, a apreensão, a excitação da façanha, o temor da morte, sempre foram emoções que levaram os artistas circenses à prática da arte (ARAÚJO; FRANÇA, 2006).

O circo é uma arte de difícil exatidão em sua origem, mas que provavelmente os primeiros artistas circenses estavam nos templos egípcios e gregos. Hoje, a arte circense ultrapassa as lonas do circo e chega às escolas, academias e espaços de lazer, contemplado por Xavier *et al.* (2005).

As atividades circenses começaram a serem vivenciadas no início das duas últimas décadas do século XX, começou a ser experienciadas no âmbito escolar por algumas organizações acadêmicas no exterior. O que mais chamou a atenção nas praticas circenses foram os grandes benefícios e diversidade de possibilidades para se trabalhar a educação corporal, tanto em expressividade quanto em estética. Um conteúdo com um grande potencial pedagógico e de reflexão sobre as artes corporais para os profissionais de Educação Física em suas aulas na Escola (BORTOLETO, 2011).

Podemos dizer que no Brasil as atividades circenses como conteúdo das praticas de educação física, estejam começando a dar seus primeiros passos.

Para compreender melhor a vivência das atividades circenses nas atividades escolares, é necessário a priori, analisar alguns tópicos dentro das propostas e objetivos que compõe os conteúdos da Educação Física escolar e assim poder vincular à prática circense as atividades físicas que serão comentadas ao longo deste trabalho.

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica. (Ministério da Educação, 1997).

Quadro 1. Objetivos e Conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental.

| | Objetivos | Conteúdos |
|---------------------|--|--|
| 1º Ciclo | <ul style="list-style-type: none"> • Participar de diferentes atividades corporais; • Conhecer suas opções e limitações; • Desfrutar de manifestações de cultura corporal cotidianas; • Organizar jogos ou atividades corporais simples. | <ul style="list-style-type: none"> • Jogos e lutas; • Brincadeiras extraescolares e cantadas; • Resolução de conflitos e problemas corporais individuais; • Danças, atividades rítmicas e expressivas; • Utilização de habilidades (correr, saltar, rolar, girar, etc); |
| 2º Ciclo | <ul style="list-style-type: none"> • Participar de diferentes atividades corporais; • Adotar atitudes de respeito, dignidade e solidariedade; • Conhecer limites e possibilidades do próprio corpo; • Conhecer suas opções e limitações; • Desfrutar de manifestações de cultura corporal cotidianas; • Organizar jogos ou atividades corporais simples. • Analisar alguns padrões de estética, beleza e saúde; | <ul style="list-style-type: none"> • Atividades competitivas; • Esportes e lutas; • Resolução de conflitos e problemas corporais individuais e em grupo; • Análise de movimentos e posturas do cotidiano; • Danças, atividades rítmicas e expressivas; • Percepção do próprio corpo; • Utilização de habilidades motoras; • Desenvolvimento de capacidades físicas |

Fonte: Adaptado de Brasil (1997).

De modo geral, podemos perceber nas propostas supracitadas no quadro 1, que a Educação Física escolar tem um papel relevante, no que diz respeito às atividades circenses, que é oportunizar aos educandos a vivência do universo, da cultura corporal presente no circo, de forma que os educandos obtenham conhecimento em um nível elementar, destacando as experiências criativas e expressivas, entranhados no lúdico agregado a esta prática. Considerando ainda que esta prática na sua maioria das vezes não necessita de muita infraestrutura nem utiliza materiais sofisticados ou de difícil acesso, podendo até mesmo ser criado pelos próprios educandos, o que já tem em sua confecção o uso da criatividade sendo ainda mais atrativo a pratica, se estendendo para o pós-aula onde o educando fará os equipamentos em casa treinarão e com isso estará respondendo aos anseios do educador que é de que aluno não só aprenda, mas aprenda o conteúdo.

Compreende-se então a importância e a valorização que cada disciplina presente no currículo escolar das instituições de ensino, deve dar ao lúdico no processo formativo do educando. Na Educação Física, a ressignificação do lúdico está na democratização das práticas pedagógicas relacionado à cultura corporal ao desenvolvimento psicomotor, onde quando o educando perceber a atividade sob um olhar que não seja de obrigatoriedade e assim é capaz de uma melhor reflexão em torno de sua atuação, crendo nas possíveis transformações a serem contraídas por meio do lúdico e ou das atividades circenses, sua cumplicidade com a atividade será positiva (SIMÕES; GOMES; OLIVEIRA, 2008).

O mundo imaginário é de profunda importância para a percepção e inserção da criança no universo ao qual faz parte. A experiência lúdica proporciona uma formação integral e cuidadosa, onde brincadeiras, jogos, danças e cantos servem para subsidiar o educador.

A música e toda sua capacidade de envolver e contagiar, agregada a prática circense, gera interação entre as crianças por estar sua musicalidade inserida em nosso meio. A criança cresce e desenvolve interagindo com o outro e o mundo, sendo o brincar a melhor e mais eficiente forma.

2.4 A vivência das atividades circenses

Segundo Bortoleto e Machado (2003) a inclusão de atividades circenses nos conteúdos da Educação Física escolar é justificada pela missão intrínseca que as instituições de ensino têm de estarem comprometidas em transmitir o máximo de conteúdo cultural presente nas mais diversas sociedades e civilizações, desta forma, como o circo está presente em muitas destas culturas, como consta em vários documentos e estudos, desde o início da humanidade e o momento presente continua fazendo parte de nossas culturas seria uma violência contra a história deixar de lado diante do contexto histórico-cultural.

No que se refere à Educação Física escolar essa justificativa vai um pouco além, ela fala de um conteúdo trabalha o movimentar-se constantemente que faz parte do universo circense, movimentos nos quais se utiliza de plásticos, objetos usados de forma desafiadora nas apresentações feitas pelos integrantes do circo como, por exemplo, o equilibrista, os acrobatas, o trapezista, o malabarista, o contorcionista e o próprio o palhaço, personagem que são marcantes para a criança (FERNANDES; MARTINS, 2008).

Através dos conteúdos da prática circense têm-se inúmeras atividades para se aplicar nas aulas de educação física na escola (FERREIRA, 2006). Com o tema circo o professor de Educação Física pode trabalhar atividades que envolvem a flexibilidade, o equilíbrio, a

expressão corporal, a coordenação motora, entre outras capacidades, contribuindo para um melhor desenvolvimento do educando. E além de trabalhar individualmente essas capacidades motoras, o educador pode incentivar a cooperação entre os alunos deixando a competição temporariamente em um segundo plano.

Tornando possível a combinação de habilidades dos alunos em diversas práticas, oferecendo o conhecimento histórico e prático do universo do circo e as diferentes formas de linguagem corporal e social, gerando uma relação crítica com o circo; compreendendo seus signos, códigos e significações, enfim, é possível apropriar-se significativamente deste fragmento da cultura corporal e usufruir de forma crítica dessa rica cultura (GONÇALVES; LAVOURA, 2011).

Um exemplo de evolução das habilidades físicas é ilustrado no estudo realizado por Bortoleto (2003), intitulado “A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva”, este estudo mostrou a atividade circense enquanto promotora de equilíbrio. Neste artigo o autor diz que além de ser trabalhado de forma positiva o equilíbrio e o estímulo da cinestesia do estudante que faz a atividade, essas atividades circenses práticas possibilita alcançar alguns outros objetivos como, por exemplo: o desenvolvimento de qualidades físicas como: flexibilidade, força, resistência; além de qualidades afetivas como a superação, o respeito, a autoestima; e o trabalho em grupo e cooperação entre os estudantes.

As atividades circenses estando presente nas aulas de Educação Física escolar auxiliará no desenvolvimento das capacidades psicomotoras, no processo de familiarização das crianças com os instrumentos utilizado no circo, como tecido acrobático, as pernas-de-pau, os malabares; bem como a vivência das técnicas de acrobacia de solo que educandos e educadores poderão experimentar (VENDRUSCOLO, 2009).

Mas é necessário ficar atento quando houver a implantação desse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, pois alguns alunos podem não querer participar por receios e/ou acanhamento em relação aos movimentos próprios da prática ou por pré-conceitos com o conteúdo em si, ou também pela dificuldade do educando em elaborar e organizar o conteúdo proposto em forma de um plano de ensino (OLIVEIRA *et. al.*, 2010).

Outro ponto que pode ser questionado por algum docente como um empecilho para poder aplicar as atividades circenses como conteúdo da Educação Física na escola seria o fato de que, algumas atividades presentes no circo, exigem materiais específicos para serem realizadas de uma maneira correta. Levando em consideração esta condição, fica evidente que no ambiente escolar, principalmente nas instituições públicas de ensino, a aquisição desses materiais especializados é dificultada, devido ao custo elevado (CHIQUETTO; FERREIRA, 2008).

Ao inserir as atividades circenses no processo de intervenção na escola, também identificamos algumas barreiras, tais como a ausência de conhecimento sobre o assunto e a falta de literatura específica; a presença de certa resistência ao conteúdo e a participação das aulas em algumas atividades propostas, atrasos e dispersão no decorrer de atividades individuais, falta de motivação por parte de alguns estudantes, timidez em participar de atividades onde seus movimentos ficavam em destaques, medos em geral e alguns pré-conceitos (SIMÕES; GOMES; OLIVEIRA, 2008).

Não é desconhecido à realidade de quem pertence ao universo docente, tampouco algo que só tenha aparecido recentemente, o intuito de incluir a interdisciplinaridade na realidade das práticas pedagógicas e existem, a cerca de quatro décadas, pesquisadores empenhados em estudos teóricos que têm como o argumento principal a compreensão dessas teorias e a disseminação das mesmas (COSTA; TIAEN; SAMBUGARI, 2008).

A interdisciplinaridade, como uma perspectiva teórico-metodológica, faz suas primeiras aparições na segunda metade do século passado, em reação a uma carência verificada, principalmente no âmbito das ciências humanas e da educação, a necessidade de ir além do fracionamento e do caráter de especialização do conhecimento, acarretado por tendências positivistas em cujas origens encontram-se o empirismo, o naturalismo. Desde então, a interdisciplinaridade, como movimento moderno que aflora da perspectiva dialógica e de integração, vem buscando interromper com a fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008).

Existem professores que consideram que, somente trabalhando textos relativos a um conteúdo de outra disciplina e solicitando aos estudantes pesquisas na internet sobre o mesmo já estão desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, porém, conforme apresenta Fazenda (1995), alguns educadores não se atentam ao fato de que as atividades interdisciplinares precisam ser analisadas, planejadas e bem organizadas, com o intuito de disponibilizar aos educandos resultados positivos a partir dessas práticas.

É com esse propósito que a realização de tais vivências pelos próprios professores pode estimular o aperfeiçoamento de uma relação teórico-prática, onde o professor passa da condição de educador para a posição de estudante. Sendo realizador de sua prática, tendo conhecimento científico da mesma, espera-se que o professor tenha mais disposição de propiciar o desenvolvimento dessas mesmas atividades com seus educandos e um maior domínio, o que os ajudará a se tornarem críticos para uma esfera social cada vez mais dinâmica (COSTA, TIAEN e SAMBUGARI, 2008).

Levando em conta o que foi exposto anteriormente e vinculando às atividades circenses, devido ao circo ser uma das manifestações artísticas e culturais presentes há mais

tempo na história da humanidade, é também uma parte importante da cultura humana. Tendo como base estudos feitos por Duprat e Gallardo (2010), as atividades circenses foram divididas em quatro blocos: atividades áreas; atividades acrobáticas; atividades de interpretação; atividades de manipulação, podendo ser utilizados com mais facilidade nas aulas de Educação Física Escolar, os dois primeiros blocos. As atividades circenses devem ser tratadas com os estudantes na forma de um saber pertencente à cultura corporal, de uma maneira com que seja capaz de ocasionar a compreensão, a devida valorização e a apropriação dessa modalidade de manifestação artística, também por meio da ludicidade levada a um ambiente pedagógico, dado a partir de um processo que englobou, além da descoberta de uma nova alternativa de vivenciar esse mundo do circo, uma reflexão sobre a mesma e como é a sua realização, e o resgate da criatividade para a criação de movimentos próprios e diferenciados (CARAMÊS *et al.*, 2012).

Segundo Simões, Gomes e Oliveira (2008) as atividades circenses introduzidas nas aulas de Educação Física também tratam das possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento discente, destacando alguns pontos como: a melhoria da coordenação motora fina e global, da noção espaço-temporal, melhoria do equilíbrio corpóreo e da concentração; o desenvolvimento da autonomia; a superação do individualismo, a mudança do foco da disputa (contra os outros estudantes para seus próprios resultados); o trato com essas práticas corporais em outros ambientes, que não a escola, entre outros.

O circo apresenta inúmeros elementos que, se caso o professor quisesse trabalhá-los completamente durante a abordagem do conteúdo, poderia passar todo o ano levito utilizando-o, porém, o enfoque não é este. O educador tem como objetivo tematizá-lo de forma a ser associado com sua cultura e pode iniciar pela pesquisa da vivência que os alunos possuem em relação ao tema e, a partir daí, desenvolver um norte para as aulas. Existem outros temas referentes ao circo que podem ser trabalhados nas aulas como, por exemplo, o treinamento precoce dos artistas de circo e a sua relação para com a ginástica (LINS e SILVA, 2007).

De acordo com Goulart (2011) em seus estudos outro tópico de grande importância e que deve ser levado em consideração em relação aos conteúdos inseridos nas aulas de Educação Física é que as atividades que englobam a ginástica e o circo nos movimentos são, normalmente, acompanhados de músicas, ou seja, a dança que já é um conteúdo sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física escolar acaba sendo uma constante, até porque quem não está experimentando algum movimento proposto para o momento, está dançando.

Também é importante e necessário ressaltar a importância da dissociação da Educação Física Escolar com a metodologia tradicional de ensino, provando dessa forma, que é

possível buscar diferentes alternativas do que pode ser trabalhado em aula, de modo a obter bons resultados no que diz respeito à aprendizagem do estudante. O papel do educador é passar a ser o de mediador no decorrer do processo de desenvolvimento, possibilitando novos e diferenciados estímulos, o que nos leva a constatar que seja de grande valia a criação de um novo olhar em relação à Educação Física na escola (CARAMÊS *et al.* 2012).

2.5 Práticas circenses: uma ação lúdico-recreativa

Inicialmente é importante relatar os desafios que cada modalidade circense traz ao indivíduo praticante, bem como suas características.

Durante os momentos coletivos propõem-se exercícios preparatórios de aquecimento para as posteriores exigências motoras, depois se prioriza a confecção, exploração e manuseio dos materiais (GÁSPARI e SCHWARTZ, 2007).

Segundo Bortoleto (2004) os materiais para as práticas circenses são fabricados em pequena escala e por poucas empresas, geralmente determinado o alto preço e relativa dificuldade em encontrá-los. Uma das alternativas é a confecção artesanal que serão de baixo custo e que não restringem à qualidade do material.

Bortoleto (2004) citado por Xavier *et al.* (2005) fala que o grande diferencial no mundo do circo é a ampla possibilidade de (re)criação de movimentos e exploração dos materiais, possibilitando a cooperação, socialização e a troca de experiências.

A participação lúdica nas modalidades circenses traz benefícios à formação de um corpo saudável.

Quadro 1. Elementos identificados na categoria de natureza física, social e psicológica na prática da arte circense para Gáspari e Schwartz (2007):

| | Elementos identificados |
|-------------|---|
| Física | Controle e coordenação motora Movimento corporal associado à sensibilidade artística |
| Social | Entretenimento Relações pessoais e interpessoais Convívio como forma de cultivo de amizades Possibilidade de conhecer outras pessoas |
| Psicológico | Descontração Desejo Expectativa de superar limites |

Fonte: SILVA, T. A. C.; et al, 2008, p. 4

As modalidades circenses podem ser separadas em três categorias: domínios do corpo, de objetos e de diferentes espaços.

Quadro 2. Modalidades circenses.

| Domínio | Modalidades circenses |
|-----------------------|--------------------------------------|
| Do corpo | Acrobacias de solo / De Equilíbrio |
| De objetos | Malabares |
| De diferentes espaços | Acrobacias Aéreas |
| Todas | Representação teatral e Clow/Palhaço |

Fonte: SILVA, T. A. C.; et al, 2008, p. 4

As modalidades de acrobacias de solo podem ser realizadas em duplas, trios, quartetos, pequenos grupos e grandes grupos.

Para Darido e Souza Júnior (2007) as acrobacias de solo têm como característica principal não ser realizada individualmente, ou seja, ela é executada em pares ou grupos, realizando uma “figura”, combinando força, coordenação motora, flexibilidade e equilíbrio. É importante a confiança nos amigos praticantes.

As modalidades circenses de equilíbrio são: perna de pau, rolo americano, monociclos, bicicletas e arame, com ações motrizes de equilíbrio, podendo aparecer outras ações, como coordenativas e expressivas (BORTOLETO, 2003).

As modalidades de malabares é a racionalidade de manusear e equilibrar diversos objetos, sendo eles: swings, clavas, diabolôs, aros, bolas, pratos de equilíbrio, faquirismo, véus ou lenços, caixas e outros (cartas e chapéus).

Segundo Andrade (2006) os malabarismos com bolas, arcos e frutas eram presença obrigatória nos espetáculos circenses na era medieval e aos poucos foram acrescentados outros elementos: chapéus, tochas, facas, entre outros.

As atividades contempladas nas acrobacias aéreas são: trapézio, tecido, cama elástica, corda, lira, faixa, bambu, quadrantes, barras fixas, etc.

Nas modalidades aéreas, os artistas desenvolvem movimentos simples e complexos em diversos planos sem contato com o solo, não existindo regras ou normas que definem a construção do movimento, ampliando assim a criação e descoberta de inúmeras figuras e formas que compõe a apresentação (BORTOLETO; CALÇA, 2007).

As representações teatrais e clown são as mágicas/ilusionismos e os esquetes circenses.

As presenças de mágicos ilusionistas marcam os números circenses no século XIX, onde tinham o objetivo de iludir o público através de truques, gerando tensão e expectativa durante as apresentações (HENRIQUES, 2006).

Ainda Henriques (2006) comenta que a gargalhada deu vida a um dos principais personagens da arte circense: os palhaços. Os primeiros palhaços italianos se vestiam de espantalhos, utilizando palha dentro da roupa para amortecer as quedas, daí a denominação a esse artista. Para Bolognesi (2003), os esquetes prevêm ao menos um conflito e, para tanto, necessitam de pelo menos dois artistas em cena. Os conflitos são explorados para se extrair potencial cômico.

De acordo com Pântano (2007), a imaginação e a improvisação estão presentes tanto no momento da criação do personagem como no da encenação.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica, utilizando bases de dados online como LILACS, SciELO, BVS e GOOGLE Acadêmico, afim de servir de base de estudos para a pesquisa de campo a ser desenvolvida, fazendo com que os entrevistados pensem e falem livremente sobre a arte circense.

A análise constitui-se de resultados obtidos por meio de uma pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Inês Miranda, São Sebastião do Paraíso-MG, com 42 alunos do 5º ano do fundamental II, aos quais foi aplicado um questionário com cinco questões de múltipla escolha, antes e depois de uma apresentação circense.

O questionário tinha por objetivo obter um parecer dos alunos quanto a seu modo de ver o circo e o palhaço, antes e depois de vivenciar o universo circense no espaço escolar. O primeiro questionário aludia sobre a importância de ter atividades circenses na escola, o quanto os alunos gostam de circo e de palhaço, o que sentem em relação ao palhaço e como vêem o circo.

Foi feito uma apresentação circense de forma lúdica, interativa e descontraída com brincadeiras, mágicas, danças e peripécias para toda a escola. Após a apresentação, ao voltarem para as salas, o mesmo 5º ano supracitado, responderam outro questionário, desta vez contendo seis questões sendo a última questão aberta. Neste fazia-se a mesma alusão do questionário anterior, mas em outras palavras, para saber se aquela experiência com o universo havia alterado a forma com que os alunos viam o circo.



Figuras: Apresentação E. E. Inês Miranda



Figuras: Apresentação E. E. Inês Miranda



Figura: Apresentação E. M. Campos do Amaral



Figura: Apresentação E. M. Campos do Amaral



Figura: Apresentação E. E. São João da Escócia.



Figura: Vista Doutores do Sorriso na Santa Casa de S. S. Paraiso.



Figura: Dia das Crianças.



Figura: Vista Doutores do Sorriso na Santa Casa de S. S. Paraiso.



Figura: Apresentação E. E. São João da Escócia.

4. RESULTADOS E DISCUSÕES

Analisando os dados obtidos através dos questionários, percebemos uma pequena melhora quanto à visão das crianças quanto ao circo e palhaço, por exemplo, na 2ª questão do primeiro questionário que perguntava o quanto eles gostavam de circo, as respostas foram: 9 pouco, 28 muito e 5 não gostava, já na 2ª questão do segundo questionário que perguntava se eles achavam que o circo é um lugar legal para levar as crianças, as respostas foram: 40 sim e 2 não.

Nas outras questões as diferenças foram mínimas, mas como as estavam sendo influenciadas por comentários escritos em redes sociais e na internet e por boatos referentes a supostos palhaços que estavam correndo atrás de pessoas e crianças, comentário como até de que estes mesmos palhaços estavam matando crianças o que será mais bem explicado abaixo na sinopse do filme IT.

Apesar de ter sido chamado de palhaço assassino quando cheguei à escola, durante a apresentação que fiz para eles, meio que foi desvinculado a imagem daquele palhaço que eles estavam ouvindo falar (assassino), daquele palhaço que estava diante deles e que não estava oferecendo nenhum tipo de perigo ou sentimento que não fosse de alegria e descontração. Por isso a afirmação de que a diferença que foi mais perceptiva foi à diferença comportamental, mais que a descritiva feita por eles através dos questionários. Inicialmente as crianças ficaram um pouco apreensivas, algumas chegaram a me perguntar se eu era mal, se eu era assassino e claro que disse que não, que aquelas pessoas que estavam passando medo nas pessoas, não eram palhaços e sim pessoas ruins que se vestiam de palhaço, mas não eram. Em uma questão aberta que perguntava se eles se vestiriam de palhaço: sim, não e por que, alguns disseram que não se achavam engraçados, outros porque não gostavam, mas o que mais me assustou foram três respostas quase parecidas que resumindo, eles disseram que se vestiriam de palhaço porque os palhaços faziam “compacto” (que seria pacto) com o inimigo, o que prova o impacto das publicações, informações e boatos que aqueles meninos estavam tendo acesso.

4.1 Avaliação dos questionários

O resultado do questionário foi satisfatório quanto à importância dada pelos alunos ao circo e as práticas circenses, apesar de alguns pormenores, no geral o objetivo de

reconhecimento da necessidade de mais vivências no âmbito escolar foi positivo por parte da maioria.

O resultado visual foi mais satisfatório que o resultado escrito, com base na expressão das crianças e o envolvimento delas com as atividades permitiram perceber o quanto o circo e o palhaço têm influência sobre sua infância, seu senso de ludicidade e por mais hostil que pareça o meio onde vivem ainda é possível ver pureza em seus olhares e em como elas veem magia e fascinação nas mágicas e esquetes.

Segundo Costa, Tiaen e Sambugari (2008) um fator de grande importância com relação à inserção de atividades circenses na Educação Física escolar é a de propiciar aos educandos, novas atividades ou atividades pouco trabalhadas, que juntamente com a escola podem ser meios de estimular o desenvolvimento do educando, uma vez que o acesso facilitado a informática e as mídias são mais convidativas e necessárias, tornam os conteúdos tradicionais cansativos e monótonos. Através das respostas foi possível perceber certo receio e em alguns casos medo de palhaço de uma pequena parte dos alunos, medo e receio que foram justificadas na última questão do segundo questionário a qual era aberta.

4.2 Análise do contexto

Em virtude de algumas pessoas vestidas de palhaço que neste período andavam pelas ruas aterrorizando as pessoas e alimentando boatos de estarem “matando crianças”, mas não passava de inverdades com finalidade de divulgação do longa-metragem “IT – Parte 1”:

“Um grupo de sete adolescentes de Derry, uma cidade no Maine, formam o autointitulado "Losers Club" - o clube dos perdedores. A pacata rotina da cidade é abalada quando crianças começam a desaparecer e tudo o que pode ser encontrado delas são partes de seus corpos. Logo, os integrantes do "Losers Club" acabam ficando face a face com o responsável pelos crimes: o palhaço Pennywise” (WARNER BROS, 2016)

Com isso alunos vincularam estes indivíduos ao circo, pois como dizia o poeta, “Coisas são mais que coisas, coisas são coisas que fazem lembra” e isso gerou o medo e receio do circo e principalmente do palhaço o qual até então era sinônimo de alegria.

Mas esta nova experiência com o palhaço e o circo, trouxe de volta parte da magia que estava esquecida e que havia sido deturpada por estas ocorrências em torno destas lúdicas expressões de alegria e fascínio. Em conversas com professores e alunos, após a apresentação, foi gratificante ouvir os elogios e ver alegria com que as crianças conversavam comigo falando de como elas estavam se sentindo felizes pela oportunidade de terem o circo dentro do espaço

deles, (a escola) e que de tão satisfatório, mágico e divertido que foi à pedido das diretoras de outras duas escolas fizemos a apresentação também para suas turmas do fundamental I e II nas quais não foram feitas pesquisas mas houve um êxito com relação a satisfação e encantamento das crianças.

Na escola que foi aplicado o questionário foi notado alguns comportamentos negativos de baixa autoestima, revolta e tristeza. Sendo eles tanto visuais quanto com relação às respostas dos questionários, o que é preocupante se pensarmos na qualidade da infância que esses meninos estão tendo.

Neste caso em especial alguns fatores notórios seriam: primeiro por a escola estar situada em um bairro com auto índice de usuários de drogas. E segundo, estas crianças têm sua infância violentada por cenas domésticas de violência, pobreza e desmotivação em casa, na escola e entre os colegas.

Freinet (1896-1966) dizia que a educação deveria extrapolar as paredes da sala de aula e integrar-se à vida social da criança ajudando-a no desenvolvimento das suas capacidades. Mesmo propondo essa ideia Freinet nunca trabalhou com crianças, mas foi em locais como creches e pré-escolas de vários países que suas práticas tiveram mais impacto sobre as práticas didáticas. No período da década de 50, após a segunda guerra mundial, aumentou-se o interesse em relação às crianças e com isso as brincadeiras são mais valorizadas; criam-se lugares denominados “*play groups*” onde as crianças podiam brincar em determinados horários durante a semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, as práticas circenses eram vistas como uma realidade que não tinha lugar no planejamento das aulas, não passava de conteúdo teórico apresentado de forma periférica para os educandos. Mas esta cultura pode e deve fazer parte dos conteúdos da educação física pelo grande retorno motor, cultural, emocional e social que estas produzem nos alunos.

Que a escola seja um seminário da cultura circense e desta forma consiga introduzir nas aulas de educação física a vivência deste universo mágico e contagiante que é o circo, que consiga com esta cultura, influenciar, encantar, encaminhar os educandos a uma cultura corporal rica em história, em arte, em efeitos sociais e pessoais. Que os educadores possam se esforçar em introduzir em seu planejamento o universo circense, para que as aulas não sejam tecnicistas, monótonas e só competitivas, mas que seja um despertar para o conhecimento corporal como um todo.

Que o circo com todas as suas possibilidades de materiais e métodos de se trabalhar a corporeidade, entre cada vez mais nos espaços escolares, nas creches, ruas, hospitais e casas. Que a magia do circo ressuscite onde morreu se levante onde estiver caída e brote onde nunca esteve presente, seja no meio físico ou no meio lúdico. Que os professores se encontrem dentro das práticas circenses e assim conduzam seus alunos a este universo único, livre de preconceitos e tristezas, rico em encantamento e desenvolvimento psíquico, motor, social e pessoal. “Que não morra em mim aquilo que é a minha vida” (Palhaço Melancia, 2017).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE E SILVA, D. A. de. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n.56, p.101-113, abr./jun. 2015.
- ANDRADE, J.C.S. O Espaço Cênico Circense. 2006. 196f. **Dissertação** (Mestrado em Artes Cênicas) - CAC/ ECA/ USP; São Paulo.
- ARAÚJO, M.M.; FRANÇA, R. A busca da excitação no maior espetáculo da Terra. In: **simpósio internacional processo civilizador: tecnologia e civilização**, 9, Ponta Grossa, 2006.
- BOLOGNESI, M.F. **Palhaços**. São Paulo: Unesp, 2003.
- BORTOLETO, M.A.C. Atividades circenses na ginástica geral. 2004. Disponível em:<<http://www.bortoleto.com/>>. Acesso em: 16 de junho 2016.
- BORTOLETO, M.A.C. **Atividades circenses na ginástica geral**. 2004. Disponível em:<<http://www.bortoleto.com>>. Acesso em: 16 de junho 2008.
- BORTOLETO, M.A.C.; CALÇA, D.H. Circo e Educação Física: Compendium das modalidades aéreas. **Revista Movimento e Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, v.8,n.11, p.345-360, jul/dez. 2007.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva. **MOTRIZ - Revista de Educação Física - UNESP**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 125-133, set./dez. 2003.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades Circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 43-55, jul. 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: Ministério da Educação 1997.
- CARAMÊS, A de S. et al. Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Motrivivência**. Ano XXIV, n. 39, p. 177-185, dez. 2012.
- CHIQUETTO, E.; FERREIRA, L. A. O Ensino de Atividades Circenses para Alunos de 5ª. Série nas Aulas de Educação Física. **Motrivivência**. Ano XX, n. 31, p. 50-65, dez. 2008.
- COSTA, A. C. P.; TIAEN, M. S.; SAMBUGARI, M. R. N. **Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. Olhar de professor**, Ponta Grossa, 11(1): p. 197-217, 2008. Disponível em <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.
- DARIDO, S. C; SOUZA JUNIOR, O, M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.
- DUPRAT, R. M.; GALLARDO, J. P. P. Artes circenses no âmbito escolar. **Motrivivência**. Ijuí, RS: Unijuí, 2010.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1995. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br>> Acesso em: 05 de agosto de 2016.

FERNANDES, C.N; MARTINS, G.E. **Circo da Escola: uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física no 1º Ano do Ensino Fundamental**. Motrivivência. Ano XX, n. 31, p. 187-191, dez. 2008.

FERREIRA, Maria Cristina. **Elementos da arte circense como conteúdo pedagógico da educação física escola**. 41f. Monografia de Graduação, Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

FREINET(1896-1966) **Trabalho de Graduação Inter-disciplinar apresentado à Universidade Presbiteriana Mackenzie**. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2011/2o_2011/MICHELE_MARIA.pdf> Acesso em: 15 de junho de 2016.

FRIEDMANN, Adriana. **A evolução do brincar**. IN: FRIEDMANN, Adriana [et al.]. 4. ed., São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998, p. 29.

GÁSPARI, J.C.; SCHWARTZ, G.M. **Vivências em arte circense: motivos de aderência e expectativas**. Motriz, Rio Claro, v. 13, n.03, p.158–164, jul/set. 2007.

GONÇALVEZ, Luiza Lana; LAVOURA, Thiago Nicola. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica, **Revista Brasileira de Ciência e Movimento – RBCM**, Taguatinga, DF, v. 19, n. 4, p. 77-88, out./dez. 2011.

GOULART, Michelle Cristina. Ginástica, circo e dança: um relato da Educação Física na educação infantil. **Cadernos de Formação Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE)**, v. 2, n. 2, p. 43-55, jul. 2011. 19.

HENRIQUES, C.H. Picadeiro, palco, escola: A evolução do circo na Europa e no Brasil. **Revista Digital Ef. Deportes**, Buenos Aires, ano 11, n. 101, out. 2006.

JORGE LARROSA BONDÍA; (2013) **Seminário Educação Integral: Crer e Fazer, em ocasião da 10ª edição do Prêmio Itaú-Unicef**, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2013/04/09/o-papel-da-educacao-e-subverter-as-regras/> Acesso em: 12 novembro de 2016.

KAFTA, F. **Diário**, Disponível em: <<http://www.citador.pt/frases/so-podia-encontrar-a-felicidade-se-conseguisse-su-franz-kafka-2576>>. Acesso em: 12 de novembro 2016.

LINS, Leonardo de Lima Borges; SILVA, Marcelo Moraes. Palhaçada na escola: o circo como conteúdo da educação física. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 15, n. 1, p. 87-103, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. São Paulo: Papirus, p.29, 1989.

OLIVEIRA et. al. **Possibilidades das atividades circenses nas aulas de Educação Física**. FIEP BULLETIN, v. 80 - Special Edition - 2010. Disponível em:<<http://www.fiepbulletin.net>> Acesso em: 02 de junho de 2016.

PÂNTANO, A.A. **A personagem palhaço**. São Paulo: Unesp, 2007.

SILVA, T. A. C.; ARAUJO, M. H. G.; GONÇALVES, K. G. F. As modalidades circenses contempladas pelo Lazer. In: XX ENCONTRO NACIONAL DA RECREAÇÃO E LAZER – ENAREL, 2008, São Paulo. **Anais**.

SIMÕES, C. M; GOMES, F.R; OLIVEIRA, R. C. S. **Atividades circenses: limites e possibilidades nas aulas de Educação Física escolar**. Faculdade de Educação Física, Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa, 2008. 35 p. (Monografia em Educação Física). Disponível em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/Atividades_circenses.pdf>

TAUANA MARIN, **Do Diário do Grande ABC**, publicado em 2014, disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/517766/como-o-circo-surgiu>> Acesso em: 02 de junho de 2016.

THIESEN, Juaês da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.

VENDRUSCOLO, C. R. P. O circo na escola. **Motriz Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.15, n.3, p.729-737, jul./set. 2009.

WARNER BROS, 2016, **Sinopse do filme IT – Parte 1**, disponível em:< <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-144685/>> Acessado em 12/11/2016.

XAVIER, I; ARAÚJO, A.S.; MENEZES, D.L.S.; LORENZINI, A.R. **Conteúdos ginásticos no âmbito circense**. XIV Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física e Esporte, Recife, Escola Superior de Educação Física – PE. **Anais...**, 2005.

APÊNDICE 1**1º Questionário:**

- 1 – Você acha que deveria ter atividades de circo na escola?
() sim () não
- 2 – O quanto você gosta de circo?
() pouco () muito () não gosto
- 3 – O quanto você gosta de palhaço?
() não gosto () muito () pouco
- 4 – Como você se sente quando ouve falar de palhaços?
() sente nada () feliz () triste () assustado
- 5 – Como é o circo e o palhaço?
() divertido () chato () assustadores () não gosto

2º Questionário:

- 1 – Você já teve atividades com palhaços na escola?
() não () sim e gostei () sim e não gostei
- 2 – Você acha que o circo é um lugar legal para levar as crianças?
() sim () não
- 3 – Você já teve medo de palhaço?
() não () sim mas não tenho mais () sim e ainda tenho
- 4 – Você acha que todo palhaço é bonzinho?
() sim () não () alguns () os palhaços maus não são palhaços
- 5 – Qual palavra define melhor o circo e o palhaço?
() alegria () medo () sem graça () mágico e divertido
- 6 – Você seria um palhaço?
() sim () não Por quê?

APENDICE 2

1º - Questionário

| | | |
|--|------------|------------|
| 1ª - Você acha que deveria ter atividades de circo na escola? | SIM | NÃO |
| | 36 | 6 |

| | | | |
|---|--------------|--------------|------------------|
| 2ª - O quanto você gosta de circo? | POUCO | MUITO | NÃO GOSTA |
| | 9 | 28 | 5 |

| | | | |
|---|--------------|--------------|------------------|
| 3ª - O quanto você gosta de palhaço? | POUCO | MUITO | NÃO GOSTA |
| | 17 | 16 | 9 |

| | | | | |
|---|-------------------|--------------|---------------|------------------|
| 4ª - Como você se sente quando ouve falar de palhaços? | SENTE NADA | FELIZ | TRISTE | ASSUSTADO |
| | 14 | 20 | 0 | 8 |

| | | | | |
|---|------------------|--------------|-------------------|------------------|
| 5ª - Como é o circo e o palhaço? | DIVERTIDO | CHATO | ASSUSTADOR | NÃO GOSTO |
| | 33 | 2 | 0 | 7 |

2º - Questionário

| | | | |
|---|------------|-------------------|-------------------------|
| 1ª - Você já teve atividades de circo na escola? | NÃO | SIM GOSTEI | SIM E NÃO GOSTEI |
| | 11 | 29 | 2 |

| | | |
|--|------------|------------|
| 2ª - Você acha que o circo é um lugar legal para levar as crianças? | SIM | NÃO |
| | 40 | 2 |

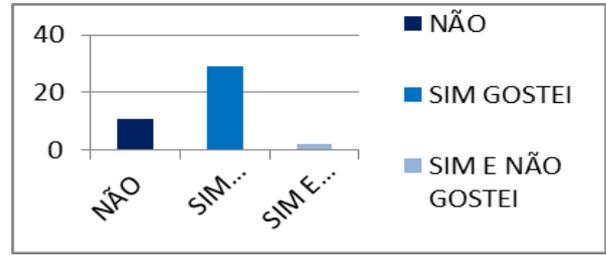
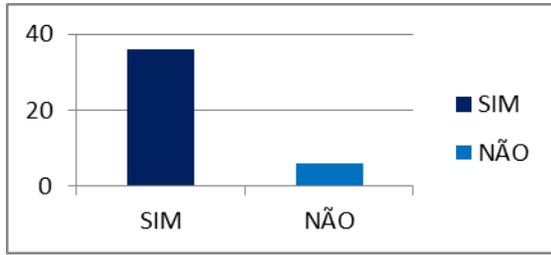
| | | | |
|---|------------|-------------------------------|--------------------------|
| 3ª - Você já teve medo de palhaço? | NÃO | SIM MAS NÃO TENHO MAIS | SIM E AINDA TENHO |
| | 20 | 16 | 6 |

| | | | | |
|--|------------|------------|---------------|--|
| 4ª - Você acha que todo palhaço é bonzinho? | SIM | NÃO | ALGUNS | OS PALHAÇOS MAUS NÃO SÃO PALHAÇOS |
| | 6 | 11 | 15 | 10 |

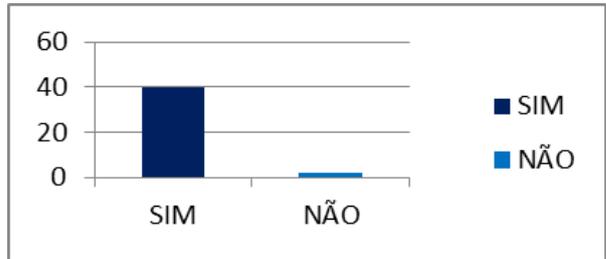
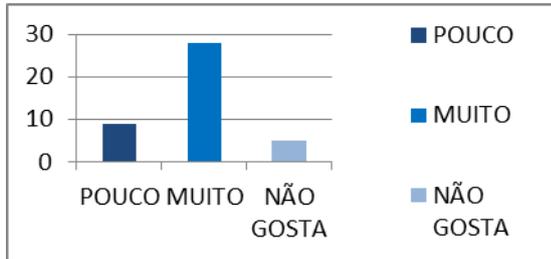
| | | | | |
|---|---------------|-------------|------------------|---------------------------|
| 5ª - Qual palavra define melhor o circo e o palhaço? | ALEGRE | MEDO | SEM GRAÇA | MÁGICO E DIVERTIDO |
| | 17 | 1 | 7 | 17 |

ANEXO A

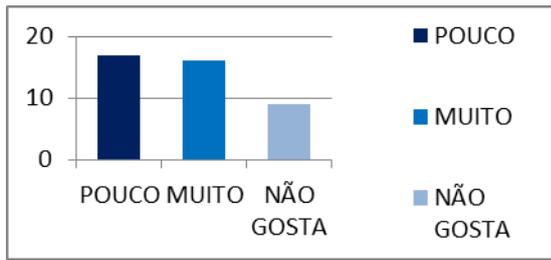
1ª - Q



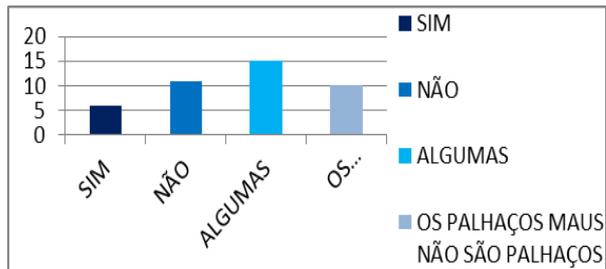
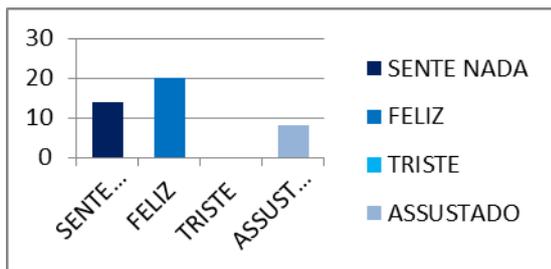
2ª - Q



3ª - Q



4ª - Q



5ª - Q

